

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário Popular Periodicidade D

Dia 5.11.79 Pág.(s) 1-32 Tendência política _____

CULTURA, HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

— PROBLEMAS DO PORTO *ep 5.11.79*
ESTUDADOS PELA PRIMEIRO-MINISTRO

A primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, efectuou uma visita de dois dias ao Porto, tendo-se ocupado, principalmente, de problemas da habitação, obras públicas e cultura que afectam aquela cidade. Foi decidida a criação de um Teatro Nacional e de um Museu de Arte Moderna na capital nortenha. Na foto, aspecto da visita à Casa do Infante

(Pag. 32)



EX P32

LURDES PINTASILGO NO PORTO

«EQUACIONAR PROBLEMAS INDUSTRIAIS NOS SEUS DEVIDOS TERMOS»

S.M.

PORTO — A primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, prossegue a visita ao Porto, tendo, logo ao principio desta manhã, estado na empresa do sector da indústria metalomecânica A. Dias Ramos — máquinas-ferramentas.

A receber a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo estiveram, para além do proprietário, os ministros da Indústria e Tecnologia e do Trabalho, o presidente da Associação Industrial Portuense e numerosos industriais do sector.

No gabinete da administração, Dias Ramos saudaria a primeiro-ministro, salientando que a firma emprega 220 trabalhadores e que aquela unidade facturará, no ano em curso, um quarto da produção nacional do sector, ao mesmo tempo que realçou que 40 por cento da produção se destina ao mercado externo, nomeadamente à Europa Central, países africanos e da América Latina.

Na oportunidade, Maria de Lurdes Pintasilgo referiria:

— A nossa preocupação tem sido um contacto, com vá-

rias zonas do País, tentando, como várias vezes tenha dito, ir ao encontro das aspirações locais. Ora, não é para nós segredo que, nesta zona, há um conjunto de problemas e simultaneamente de iniciativas que são extremamente importantes dentro dos sectores industriais, correspondendo a aspirações e realidades da população daqui. A indústria metalomecânica e em particular a metalomecânica ligeira aparece-nos, em termos estatísticos, como tendo muita importância. Esta fábrica, aliás indicada pela Associação Industrial Portuense, aparece-nos como uma unidade de certa maneira exemplificativa do que poderíamos conhecer e ver. Não se trata apenas de uma visita protocolar, mas o interesse de equacionarmos o problema industrial, hoje, nos seus devidos termos.

Depois de uma visita pormenorizada àquela unidade fabril, a primeiro-ministro teve uma reunião com os industriais do sector. Foram analisados alguns problemas, nomeadamente os que dimanam da nossa entrada na C. E. E. O sector de máquinas-ferramentas, de um modo geral, está pouco diversificado, mal dimensionado em termos económico-financeiros. Sem um forte apoio do Governo para se modernizarem as pequenas e médias empresas do sector, não será possível competir com os nossos parceiros — referiu-se na reunião.

OFENSAS A ANTÓNIO MACEDO

PORTO — O dr. António Macedo, presidente do P.S., apresentou-se na 8.^a Esquadra da P.S.P., a participar que, junto de sua casa, e quando a esta se dirigia, ao fim da tarde, um grupo de rapazinhos o insultou e lhe atirou à cara com uns papéis, que deixou nas mãos da autoridade. Esses papéis são um manifesto, assinado, incitando os cidadãos a votar nas próximas eleições.

Dado que se trata de ofensa — tão lamentável como condenável — a um deputado, a Polícia Judiciária vai investigar.

Por outro lado foi, de novo, posto à consideração da primeiro-ministro o problema dos financiamentos e das elevadas taxas de juros cobradas pela banca. Finalmente, os industriais manifestaram as suas preocupações quanto à recente legislação laboral. Entendendo que devem ser definidas, por legislação adequada, as relações capital-trabalho, consideram que não só devem ser regulamentados os direitos como os deveres dos trabalhadores, de modo a que os empresários possam obter garantias de uma produção em determinados prazos, garantindo, nomeadamente, exportações em tempo previsível.

Ao principio da tarde, Maria de Lurdes Pintasilgo deslocou-se à zona histórica da cidade, apreciando a obra de recuperação já realizada. Cerca das 17 e 30 reúne-se na Câmara do Porto, onde tomará contacto com os mais prementes problemas que afectam a muni-



CONTINUA →

cipalidade. O regresso a Lisboa está previsto para o fim do dia de hoje.

PROBLEMAS DE HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

A primeiro-ministro efectuou ontem diversas visitas a teve

ticipantes, e na qual se falou da recuperação do Palácio do Freixo e criação dos museus de Marinha e da Literatura. Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou:

«É nossa filosofia, a deste grupo governativo, que as necessidades básicas cobrem uma grande gama de

zonte. São duas pontas de um mesmo processo que se condicionam mutuamente.»

E depois de outras considerações, conclui:

«Espaço e mobilidade, criatividade e educação, são antinomias sempre presentes na política cultural que não podem ser ditadas ou regula-



Foto D. G. I.

Maria de Lurdes Pintasilgo numa das suas visitas ao Porto

varios contactos para solução de problemas que dizem respeito à habitação e obras públicas à cultura nos seus aspectos mais diversos. Lurdes Pintasilgo esteve na Casa do Infante onde funciona o Gabinete de História da cidade e onde está, presentemente, uma exposição da associação de moradores e cooperativas de habitação, e onde fez a primeira abordagem de problemas de habitação e obras públicas.

Depois de uma visita ao antigo mercado de Ferreira Borges que vai ser adaptado a Casa da Cultura com teatro, cinema, café-concerto, secção museológica, auditório para conferências e salas para exposições, a primeiro-ministro e sua comitiva seguiram para o Museu Nacional de Soares dos Reis.

APOIO À SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS CULTURAIS

Intervindo na reunião de trabalho no Museu Soares dos Reis, que teve numerosas intervenções de elementos par-

realidades. Pretender sucocar toda a criação artística ou menosprezar o património acumulado por gerações com a preocupação utilitarista de atender às necessidades imediatas não está no nosso hori-

mentadas por qualquer governo, mas parte integrante da própria cultura em gestação. Não há política cultural quando não há política de financiamento de cultura.»

O PORTO VAI TER MUSEU DE ARTE MODERNA

O secretário de Estado da Cultura assinou, na reunião de trabalho, um despacho relativo à criação do Museu de Arte Moderna do Porto, e nomeou a respectiva comissão instaladora, constituída pelo prof. pintor Júlio Resende, pintor Fernando de Azevedo, dr.^h Maria Emília Amaral Teixeira, directora do Museu Soares dos Reis, Acline Ramos Pinto Rosa e Fernando Pernes, crítico. Este museu, cujo projecto é da responsabilidade do arq. Viana de Lima, ficará instalado num edifício anexo ao Museu Soares dos Reis.

Fundação Cuidar o Futuro

